MINISTÉRIO DA CULTURA,
ITAÚ E SESC APRESENTAM

MITsp

4ª MOSTRA INTERNACIONAL DE TEATRO DE SÃO PAULO

ÍNDICE

03 APRESENTAÇÃO

04 CENAS DE OUTROS PRESENTES, AÇÕES PARA OUTROS FUTUROS

06 ESPETÁCULOS

52 PERFORMANCES PÚBLICAS

54 EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO

66 FESTA

68 INGRESSOS

70 ENDEREÇOS

71 AGRADECIMENTOS

72 FICHA TÉCNICA

73 PARCEIROS

74 GRADE DE ESPETÁCULOS

76 GRADE DE OLHARES CRÍTICOS

FOTO DE CAPA TANTE TATI/PIXABAY
FOTOS AMBIENTES EM PRETO E BRANCO: PIXABAY

A quarta edição da MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, que ocorre entre os dias 14 e 21 de março, contará com dez espetáculos de países como Bélgica, Alemanha, Chile, Líbano, África do Sul e Brasil. As montagens ocupam vários espaços: Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer, Itaú Cultural, Sesc Vila Mariana, Sesc Pinheiros, Sesc Belenzinho, Teatro João Caetano, Centro Cultural São Paulo (CCSP) e Theatro Municipal de São Paulo. Idealizada por Antônio Araújo, diretor do Teatro da Vertigem e professor da ECA-USP, e Guilherme Marques, diretor geral do CIT-Ecum/Centro Internacional de Teatro Ecum, respectivamente diretor artístico e diretor geral de produção da MITsp, desde a primeira edição, em 2014, a mostra privilegia a experimentação e a investigação em artes cênicas. A programação de espetáculos é acompanhada pelos eixos reflexivo e pedagógico, que propõem ações que fomentam atividades críticas, debates, formação do olhar do espectador, além da troca de experiências entre os artistas.

Nesta quarta MITsp, a inquietação com relação à atual conjuntura do Brasil perpassa os eixos que nortearam a direção artística. O primeiro deles é a questão da negritude, do racismo, do protagonismo negro e do empoderamento, reverberando discussões no campo político e poético. Nesse sentido, a 4º MITsp realiza o seminário "Discursos sobre o Não Dito: racismo e a descolonização do pensamento", com curadoria de Eugênio Lima e Majoí Gongora. O segundo eixo é o teatro documentário, principalmente produções que se utilizam de fatos reais, documentos em texto e vídeo, em criações cada vez mais políticas.

MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Os diretores Alain Platel, Frank Van Laecke e Steven Prengels abrem a 4ª MITsp com o espetáculo *Avante, Marche!*, da Bélgica. No palco do Theatro Municipal, a produção do les ballets C de la B e do NTGent expõe uma banda de música como metáfora da sociedade. O libanês Rabih Mroué ganha uma mostra especial, intitulada "Mostra Rabih Mroué", com a apresentação de três espetáculos: *Revolução em Pixels*, *Tão Pouco Tempo* e *Cavalgando Nuvens*. O ator, dramaturgo e artista visual nascido em Beirute se apropria do contexto de conflito e de guerra no Oriente Médio. Da Alemanha, a MITsp traz uma montagem da Münchner Kammerspiele, com direção de Susanne Kennedy. *Por que o Sr. R. Enlouqueceu?* é inspirada no filme homônimo de Rainer Fassbinder. O diretor e dramaturgo Guillermo Calderón participa da MITsp pela segunda vez. *Mateluna* foi projetado como uma continuação de *Escola*, visto na primeira edição da mostra. As questões éticas e artísticas com as quais o grupo se deparou diante da prisão de Jorge Mateluna, guerrilheiro que combateu a ditadura de Pinochet, colaborador na criação de *Escola*, motivaram o novo espetáculo. Em *Black Off*, a performer sul-africana Ntando Cele move-se entre o humor e a ironia na abordagem a estereótipos racistas. *A Missão em Fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa*, com direção de Eugênio Lima, envereda pelo texto *A Missão – lembranças de uma revolução*, de Heiner Müller, além de diferentes autores, tentando problematizar narrativas consolidadas. Em *Branco: o cheiro do lírio e do formol*, Alexandre Dal Farra e Janaina Leite, propõem um olhar crítico do branco sobre si mesmo, descontruindo-se enquanto reprodutor do racismo naturalizado e estrutural. Em *Para que o Céu Não Caia*, a Lia Rodrigues Companhia de Danças se inspira no mito do fim do mundo, relatado pelo xamã yanomami Davi Kopenawa, questionando o que nos resta fazer diante de tantas catástrofes e barbáries.

OLHARES CRÍTICOS

A curadoria dos Olhares Críticos, realizada por Kil Abreu e Luciana Romagnolli, propõe ações que potencializam o encontro entre o espectador e a obra e a reflexão sobre o contexto político. Na programação das Reflexões estético-políticas, será realizado o seminário "Dimensões públicas da crise e formas de resistência", além de outras conferências e debates. Nos Diálogos Transversais, pensadores de outros campos expõem suas perspectivas sobre os espetáculos. Na Prática da Crítica, integrantes da DocumentaCena – Plataforma de Crítica, do Agora e da Antro Positivo e outros críticos convidados escrevem sobre os trabalhos, além de debaterem o teatro contemporâneo. No Lançamento de Livros, serão apresentadas publicações de Gordon Craig e dramaturgos contemporâneos.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

A curadoria do eixo Ações Pedagógicas, a cargo de Maria Fernada Vomero, segue o conceito que permeou a mostra, propondo atividades que fazem refletir sobre as questões urgentes do Brasil e sobre o discurso que tem determinado o modo de encarar a realidade. Grande parte da programação é aberta não só a artistas, mas a interessados em geral. Alguns dos destaques são uma residência artística com o encenador e ator palestino Ihab Zahdeh, cofundador e diretor artístico do Yes Theatre, de Hebron, e dois workshops, um com Rabih Mroué, e outro com o diretor musical Steven Prengels.

CENAS DE OUTROS PRESENTES, AÇÕES PARA OUTROS FUTUROS

Chegamos à quarta edição da MITsp. Em função do catastrófico ano de 2016, realizar a mostra, mais do que nunca, se tornou um ato de "resistência ou morte". Não apenas resistência de sobrevida para um festival ainda novo, mas de fortalecimento da imaginação, de recusa ao cinismo, de superação da apatia, e, principalmente, de continuar acreditando na nossa capacidade de ação e de transformação. Recusamos, em igual medida, tanto o estado de coisas a que chegou este país, quanto o estado de "coisa" que insistem em nos imputar.

Tais inquietações atravessam a mostra como um todo, tanto em espetáculos de cunho marcadamente políticos - seja na forma do teatro-documentário, seja na discussão de uma das feridas históricas mais repulsivas deste país, o racismo – quanto nos eixos reflexivos e pedagógicos. Seminários, mesas-redondas, conferências, mas também oficinas e workshops dialogam diretamente com o que ocorreu no Brasil nesse último ano. A ideia é que, para além do esforço de nós mesmos em nos debruçarmos sobre questões tão urgentes, possamos também compartilhar com outros olhares, de diferentes países, as percepções daquilo que nos paralisa e enfraquece nossa capacidade de luta. O estrangeiro, nesse sentido, é convidado não apenas a partilhar aquilo que lhe é particular, mas, sobretudo, a se colocar no lugar desse outro que somos nós – ou onde, por ora, estamos.

Sem se pautar pela "lógica da novidade" de eventos de tal natureza, a mostra retoma e dá continuidade a questões de outros anos, como é o caso, por exemplo, do empoderamento e protagonismo negro. Acreditamos numa dramaturgia curatorial que estabeleça conexões não apenas no interior de uma determinada edição da mostra, mas que possa entretecer fios com as edições anteriores e com as que estão por vir. Algumas perplexidades, sobressaltos e cóleras não apenas são recorrentes, mas continuam a atravessar os anos, assombrando e magnetizando nossas escolhas. Por outro lado, aquilo que antes parecia ser um eixo temporário, torna-se, por seu contínuo retorno, uma característica da própria mostra, como é, por exemplo, a perspectiva de pensar o teatro como campo expandido, em irreversível e desejável contaminação com as outras artes.

Alguns questionamentos, contudo, tornaram-se mais agudos: como enfrentar a urgência de reparação das práticas de exclusão e de violência de um passado escravagista? O teatro, tão comumente associado à noção de conflito, não poderia nos auxiliar a repensar as polarizações que marcaram a dimensão pública do país nesses últimos anos? Seu caráter agonista não poderia, também, alimentar as insurreições subjetivas e coletivas que se fazem cada vez mais necessárias? Posicionamentos políticos e linguagens estéticas não conservadoras poderiam servir de contraponto – ou de inspiração – a um Brasil ainda arraigado no obscurantismo e na segregação? Cenas contemporâneas poderiam servir de antídoto para tempos medievais? Performances libertárias seriam capazes de fazer frente ao fascismo político e religioso? Obras com caráter desterritorializado e entre-fronteiras poderiam nos ajudar a criar fissuras nos crescentes muros antimigratórios?

Acreditamos que, se por um lado, é preciso nos mobilizar, por outro, é necessário também mobilizar os corpos, os olhares, os afetos, as potências e a imaginação de futuros. Outros futuros, é verdade, não pautados pelas narrativas hegemônicas atuais. Que o teatro, com sua vocação de *ágora*, consiga nos tirar do lugar-comum, para zonas partilhadas, coletivas, públicas e, também, para o lugar do incomum. Esperamos ainda, que essa quarta edição da MITsp fomente exercícios do impossível, maratonas de imersão, desconcertos poéticos, embates reflexivos e pedagogias do inesperado. Mãos, corações e mentes à(s) obra(s)!

ANTÔNIO ARAÚJO
IDEALIZADOR E DIRETOR ARTÍSTICO

GUILHERME MARQUES
IDEALIZADOR E DIRETOR-GERAL DE PRODUÇÃO

ESPETÁCULOS

FOTO PHILEDEPREZ

AVANTE, MARCHE!

FRANK VAN LAECKE, ALAIN PLATEL E STEVEN PRENGELS
(BÉLGICA)

AVANTE, MARCHE!

(En avant, marche!)

ficha técnica

Diretores: Frank Van Laecke e Alain Platel

Composição e Direção Musical: Steven Prengels

Criada e Interpretada por: Chris Thys, Griet Debacker, Hendrik Lebon, Wim Opbrouck, Gregory Van Seghbroeck (tuba barítono), Jan D'Haene (trompete), Jonas Van Hoeydonck (trompete), Lies Vandeburie (corneta), Niels Van Heertum (eufônio), Simon Hueting (trompa), Witse Lemmens (bateria), Steven Prengels (maestro)

Músicos brasileiros: Flávio Gabriel, Paulo Viveiros, Amarildo Nascimento, Edimilson Gomes, Adenílson Telles (trompete), Vitor Ferreira, Mário Rocha, Tiago Bilu, Ricardo Cruz (trompa), Carlos Freitas, Eduardo Machado, Emerson Teixeira, Ricardo Santos (trombone), Wilson Dias, Rafael Mendes (eufônio), João Marcos Rosa (tuba), Rogério Alves (tímpano), Leandro Lui (percussão); Carlos Eduardo Moreno (maestro)

Dramaturgia: Koen Haagdorens

Design de Luz: Carlo Bourguignon

Design de Som: Bartold Uyttersprot

Cenografia: Luc Goedertier

Figurino: Marie 'Costume' Lauwers

Diretor de Palco: Wim Van de Cappelle

Produção Executiva: Valerie Desmet

***Gerência da Turnê*:** Steve De Schepper

Produção: NTGent e les ballets C de la B

Coprodução: La Rose Des Vents (França), TorinoDanza (Itália), Teatro Nacional de Chaillot (Paris, França), Les Théâtres de la Ville de Luxemburgo (Luxemburgo), Festspielhaus St. Pölten (Áustria), Ludwigsburger Schlossfestspiele (Alemanha), Festival Printemps des Comédiens Montpellier (França), Teatro Nacional da Croácia Zagreb (Croácia), Maillon, Teatro de Estrasburgo (França), GREC-Festival de Barcelona (Espanha), KVS Bruxelas (Bélgica), Festival Brisbane (Austrália), Théâtre Vidy-Lausanne (Suiça)

Distribuição: Frans Brood Productions. Com o apoio da cidade de Gante, província de Flandres Oriental, e das autoridades Flamengas

Equipe local de produção e técnica: Dora Leão, Rodrigo Peguin, Lumena Macedo, Victória Constantino, Bethina Oger Garcia, André Boll, Cauê Gouveia, Randal Juliano, Tarik Dib, Paulo Codato, Misael Salustiano

14.03 TERÇA 21H | **15.03 QUARTA 20H** | **16.03 QUINTA 20H**

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

duração: 1H40

12 para maiores de 12 anos

BÉLGICA

Companhia: les ballets C de la B/ NTGent
www.lesballetscdela.be / www.ntgent.be

sinopse

Os diretores Alain Platel e Frank Van Laecke trabalharam com Steven Prengels nesta produção que leva ao palco quatro atores e sete músicos, aqui na MITsp acompanhados por musicistas brasileiros, sob a regência do maestro Carlos Eduardo Moreno. No espetáculo, uma banda de metais serve como metáfora da sociedade. *Avante, Marche!* dialoga com *O homem com a flor na boca*, de Pirandello, na figura de um trombonista que, por conta de sua doença, precisa se despedir do seu instrumento musical.

histórico

Alain Platel e Frank Van Laecke já haviam trabalhado com Steven Prengels na criação de *Gardênia* (2010), um espetáculo no qual o fechamento de um cabaré de travestis proporcionava o vislumbre da vida privada de um grupo de artistas da terceira idade. Depois de uma exposição que se transformou em livro de fotografias, realizada em 2012 pelo museu Huis van Alijn, em Gante, o trio decidiu enveredar pela tradição das bandas e fanfarras que fazem parte da vida cultural e social das cidades em todo o mundo.

Os criadores de *Avante, Marche!* solicitam que apenas algumas cenas do espetáculo sejam legendadas. De acordo com eles, o trabalho possui um idioma próprio, elaborado ao longo do processo de ensaio, construído a partir de diferentes idiomas europeus.

FOTO HOUSSAM MCHIEMECH

MOSTRA ESPECIAL

RABIH MROUÉ

(LÍBANO)

FOTO HOUSSAM MCHEIMECH

RABIH MROUÉ

histórico

O trabalho do libanês Rabih Mroué, ator, dramaturgo e artista visual, nascido em 1967 em Beirute, se estabelece nas fronteiras do teatro, da performance e do vídeo. O artista é conhecido por sua habilidade na desconstrução de imagens que, em suas criações, se tornam narrativas de contradições. Rabih Mroué revela essas contradições ao espectador, camada a camada, criando reflexos comoventes do nosso mundo, desfocando os limites entre ficção e documentário, entre imaginação e manipulação. Os conflitos no Oriente Médio, em especial no Líbano, nas últimas décadas, servem como matéria ao artista. No filme *Je veux voir* (2008), de Joana Hadjithomas e Khalil Joreige, encontrou-se com Catherine Deneuve em Beirute e percorreu de carro as áreas devastadas pelo conflito. Atualmente, Rabih Mroué reside em Berlim. É cofundador do Beirut Art Center, editor colaborador do TDR: The Drama Review (NYC) e diretor de teatro na Münchner Kammerspiele (Munique). Ele foi membro do International Research Center "Interweaving Performance Cultures"/ Freie Universität, em Berlim, nos anos de 2013 e 2014.

FOTO JEVA GRISKJANE

TÃO POUCO TEMPO

RABIH MROUÉ
(LÍBANO)

TÃO POUCO TEMPO

(So Little Time)

ficha técnica

Dramaturgia e direção: Rabih Mroué
Performer: Lina Majdalanie
Colaboração no Texto: Yousef Bazzi e Lina Majdalanie
Cenógrafo: Samar Maakaroun
Artes Gráficas e Assistente de Direção: Abraham Zeitoun
Assistente de Pesquisa: Andrea Geissler
Tradução/Inglês: Ziad Nawfal e Joumana Seikaly
Tradução/Alemão: **Karen Witthuhn.** Legendas: Yvonne Griesel
Tradução/Francês: Nada Ghosn
Música: Kari'atal-funjan - Abdel Halim Hafez (composta por Mouhamad Al Mouji, Letras de Nizar Qabbani)
Produção local de montagem: Ricardo Frayha
Equipe técnica local: Julio Cesarini, Rodrigo Campos, Rodolfo Jaquetto, Mariana Mastrocola, Fernando Zimollo
Tradução: Patricia Lopes
Uma produção de Rabih Mroué em coprodução com HAU Hebbel on the banks, Wiesbaden Biennale, Festival d'automne à Paris e Theater de la Bastille. Patrocinado pelo Federal Cultural Foundation

14.03 TERÇA 19H | **15.03 QUARTA 19H**

SESC VILA MARIANA

duração: 1H

14 para maiores de 14 anos

LÍBANO

Diretor: Rabih Mroué

sinopse

Rabih Mroué explora mitos, autorretratos e imagens de mártires no espetáculo *Tão Pouco Tempo* (2016). O que acontece com uma pessoa que reencontra suas imagens na qualidade de um mito maior do que a própria vida? E o que permanece no momento em que suas histórias são substituídas pela propaganda política? No espetáculo, a atriz Lina Majdalanie, esposa de Rabih Mroué, está em um palco todo preto, quase vazio, não fosse a mesa com as caixas contendo fotografias de um mártir. A performer fala laconicamente sobre troca de prisioneiros, restos mortais de soldados e o cadáver de Deeb Al Asmar, um mártir islâmico ficcional, para o qual foram erguidos monumentos. Nas caixas, as fotos manuseadas por Lina vão perdendo a cor, mergulhadas em um líquido. Anos depois, o mártir volta à cidade e aparece a questão: estando vivo, ainda continua ele a ser um herói? É a partir dessa situação absurda que Mroué e Lina fazem um jogo inteligente, engraçado e irônico em um estúdio de fotografia. Ao fazer a desconstrução desse personagem morto, mas depois vivo, o diretor questiona a fascinação por imagens de líderes mortos, muitas vezes mais interessantes do que quando estão vivos. Desde suas primeiras peças, Rabih Mroué perscruta a história de seu país, o Líbano, explorando os pontos de junção e atrito entre a realidade e a ficção, a história real e seus mitos, o palco e suas ilusões. Essa performance é uma tentativa de investigar a relação entre a identidade pessoal e os memoriais públicos em tempos de guerra e pós-guerra**.** Na criação de *Tão Pouco Tempo*, o artista libanês contou com a colaboração da sua parceira de longa data, a atriz, diretora e dramaturga libanesa Lina Majdalanie, com quem desenvolveu seus conceitos teatrais e trabalhou em vários projetos, como *33 RPM And A Few Seconds* (2012), *Photo-Romance* (2009) e *Biokhraphia* (2002), entre outros.

FOTO RABIH MROUÉ

REVOLUÇÃO EM PIXELS

RABIH MROUÉ
(LÍBANO)

REVOLUÇÃO EM PIXELS

(The Pixelated Revolution)

ficha técnica

Performer: Rabih Mroué
Tradução para o inglês: Ziad Nawfal
Coprodução: Berlin Documentary Forum – HKW, em Berlim, dOCUMENTA 13, em Kassel, The 2010 Spalding Gray Award (Performing Space 122, em Nova Iorque, The Andy Warhol Museum, em Pitisburgo, On the Boards, em Seattle, e The Walker Art Center, em Minneapolis).
Produção local de montagem: Ricardo Frayha
Equipe técnica local: Julio Cesarini, Rodrigo Campos, Rodolfo Jaquetto, Mariana Mastrocola, Fernando Zimollo
Tradução: Patricia Lopes

15.03 QUARTA 21H
16.03 QUINTA 21H

SESC VILA MARIANA

duração: 1H

14 para maiores de 14 anos

LÍBANO

Diretor: Rabih Mroué

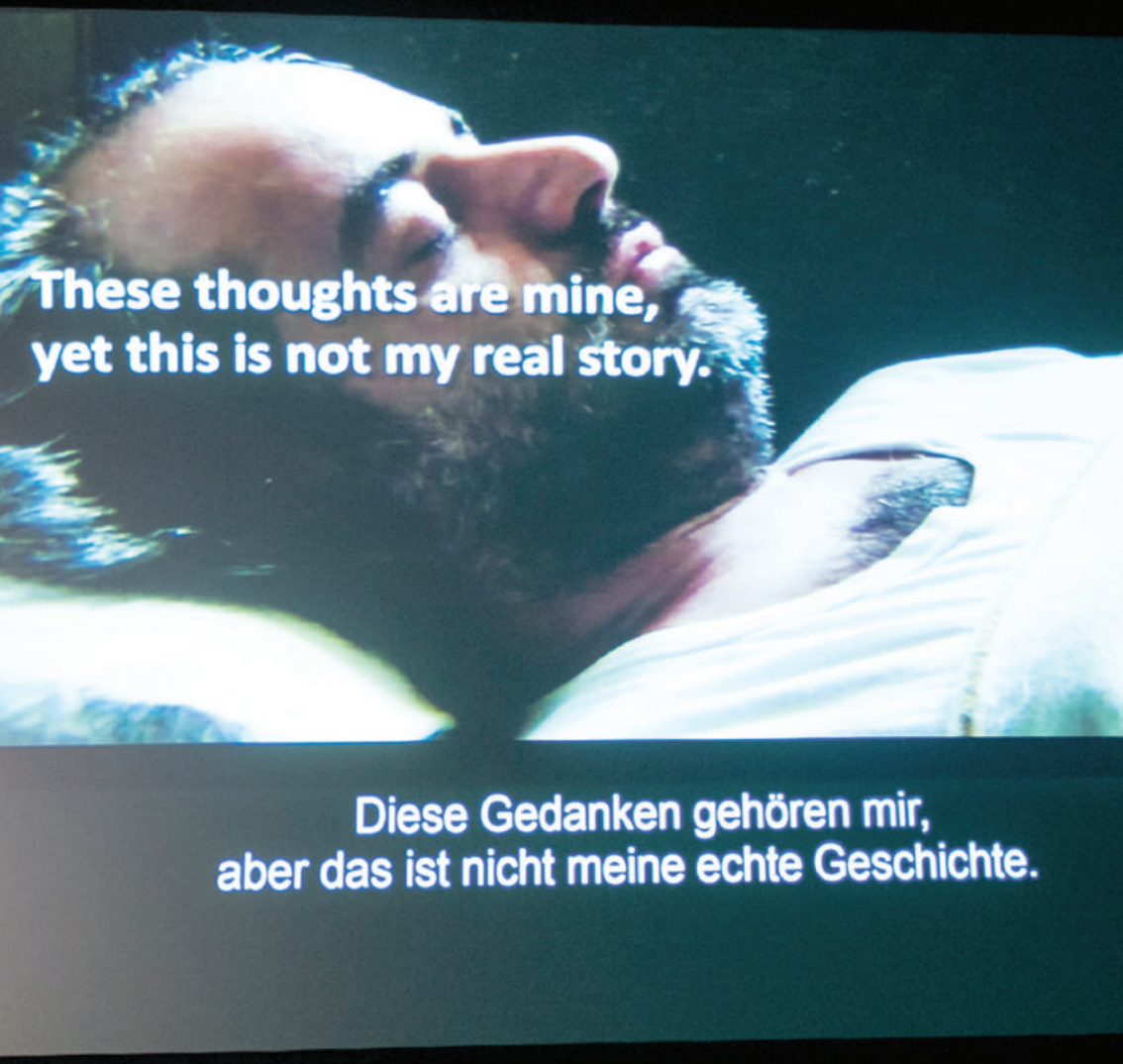
sinopse

“Os sírios estão filmando a própria morte”. É com essa sentença que começa *Revolução em Pixels* (2012), palestra-performance do artista Rabih Mroué, que investiga o ato de documentar, através dos telefones celulares, e compartilhar pelas redes sociais, os acontecimentos dos primeiros anos da revolução na Síria. Rabih Mroué aborda questões como a utilização de fotografias e vídeos para mobilizar e informar as pessoas durante a guerra e a capacidade de tornar viral esses registros. O artista libanês discute como os sírios captam essas imagens em tempo real, relacionando essa documentação com a questão da morte, além de pensar como assimilamos esses materiais.

CAVALGANDO NUVENS

RABIH MROUÉ
(LÍBANO)

FOTO SOMMERSZENE E BERNHARD MUELLER


These thoughts are mine,
yet this is not my real story.
Diese Gedanken gehören mir,
aber das ist nicht meine echte Geschichte.

CAVALGANDO NUVENS

(Riding on a Cloud)

ficha técnica

Dramaturgia e Direção: Rabih Mroué
Performer: Yasser Mroué
Colaboração: Sarmad Lois
Assistente de Direção: Petra Serhal
Assistente: Janine Baroud
Tradução para o Inglês: Ziad Nawfal
Coprodução: Fonds Podiumkunsten, Prins Claus Fonds, Hivos & Stichting DOEN – (Países Baixos)
Produção local de montagem: Ricardo Frayha
Equipe técnica local: Julio Cesarini, Rodrigo Campos, Rodolfo Jaquetto, Mariana Mastrocola, Fernando Zimollo
Tradução: Patricia Lopes

17.03 SEXTA 21H | **18.03 SÁBADO 21H** | **19.03 DOMINGO 18H**

SESC VILA MARIANA

duração: 1H05

14 para maiores de 14 anos

LÍBANO

Diretor: Rabih Mroué

sinopse

Quando as lembranças são como imagens fixas, que não trazem cenas do passado, como age a memória? *Cavalgando Nuvens* é uma fusão do pessoal e do político: Rabih Mroué convida o seu irmão Yasser para desempenhar o papel de um personagem que se parece com ele mesmo. Ferido na guerra civil libanesa, Yasser perdeu a capacidade de usar palavras e começou a gravar vídeos, mesclados no palco com o relato de suas memórias para formar uma imagem subjetiva dos acontecimentos políticos no Líbano. O espetáculo também descreve a frágil construção de uma biografia, que aflora entremeada pela realidade política, pelas memórias, pelos fatos e pela ficção. Para Mroué esse é sempre o ponto de partida para a autorreflexão artística, que ele transpõe para as suas criações.

POR QUE O SR. R. ENLOUQUECEU?

SUSANNE KENNEDY / MÜNCHNER KAMMERSPIELE
(ALEMANHA)

FOTO JU OSTKREUZ

POR QUE O SR. R. ENLOUQUECEU?

(Warum läuft Herr R. Amok?)

ficha técnica

Direção: Susanne Kennedy
Autor: Rainer Werner Fassbinder, Michael Fengler
Atores: Suzanna Boogaerdt, Katja Bürkle, Walter Hess, Christian Löber, Edmund Telgenkämper
Elenco de apoio: Kristin Elsen, Renate Lewin, Sybille Sailer, Manuela Clarin, Ingmar Thilo, Herbert Volz
Cenografia: Lena Newton
Figurinos: Lotte Goos
Vídeo: Lena Newton, Ikenna David Okegwo
Design de Som: Richard Janssen
Design de Luz: Jürgen Kolb
Dramaturgia: Koen Tachelet e Johanna Höhmann
Equipe local de produção e técnica: Julio Cesarini, Lara Bordin, Daniela Gomes Colazante, Jamile Cristina Gomes Valente, Emerson Murade, Rodrigo Gava, Danilo Tadeu Cruvinel, Fernando Zimolo, Isadora Giuntini, Patricia Savoy, Wanderley Wagner da Silva, Rafael Alcantara, Enrique Casas, Paulo Ricardo Fernandes
Tradução: Christine Röhrig

15.03 QUARTA 21H | **16.03 QUINTA 21H** | **17.03 SEXTA 21H**

SESC PINHEIROS

duração: 2H10

14 para maiores de 14 anos

ALEMANHA

Companhia: Münchner Kammerspiele
https://www.muenchner-kammerspiele.de

sinopse

A diretora Susanne Kennedy se apropria do filme homônimo de Rainer Werner Fassbinder, um diretor fascinado pelas patologias da vida cotidiana. O filme, produzido em colaboração com Michael Fengler em 1970, traz a história de um homem comum que faz exatamente o que se espera dele em todas as áreas da vida. Uma vaga e tácita agressividade cresce diante desse vazio, direcionada contra um mundo determinado pelo preconceito, pela frustração e pela fofoca. Na versão para o teatro assinada por Susanne Kennedy, os atores utilizam máscaras de silicone e se movem em sincronia com vozes pré-gravadas.

histórico

Uma das companhias mais importantes no contexto da cena alemã, a Münchner Kammerspiele tem o seu trabalho marcado pela presença de um potente coletivo que busca, sobretudo, o diálogo e a confrontação com o presente. A companhia municipal se considera esteticamente inovadora, contemporânea e cosmopolita, com enfoque sociopolítico. No início da temporada 2015/2016, Matthias Lilienthal assumiu a direção artística da Münchner Kammerspiele. Os parâmetros centrais do trabalho são o forte conjunto, formado tanto por artistas reconhecidos, quanto por talentos mais jovens, e a crescente internacionalização do teatro, que tem diretores convidados tais como Philippe Quesne, Rabih Mroué e Toshiki Okada. Os diretores residentes para a temporada 2015/2016 foram Nicolas Stemann e Christopher Rüping. Em seus trabalhos, a companhia Münchner Kammerspiele envereda por diferentes formas e abordagens e as condições de produção são feitas sob medida para cada diretor ou coletivo. *Por que o Sr. R. Enlouqueceu?* (2014) é a segunda montagem na Münchner Kammerspiele que leva a assinatura da diretora Susanne Kennedy. Com *Purgatory in Ingolstadt* (2013), a alemã foi premiada no festival Berliner Theatertreffen em 2014. No ano seguinte, participou do mesmo festival com o espetáculo *Por que o Sr. R. Enlouqueceu?*. Na temporada 2017/2018, Susanne Kennedy vai compor a equipe de gestão artística do teatro Volksbühne, em Berlim.

PARA QUE O CÉU NÃO CAIA

LIA RODRIGUES
(BRASIL)

FOTO SAMMI LANDWEER

PARA QUE O CÉU NÃO CAIA

ficha técnica

Criação e Direção: Lia Rodrigues
Assistente de Direção e Criação: Amália Lima
Dançado e Criado em Estreita Colaboração com: Leonardo Nunes, Gabriele Nascimento, Francisco Thiago Cavalcanti, Clara Castro, Clara Cavalcante, Dora Selva, Felipe Vian, Glaciel Farias, Luana Bezerra, Thiago de Souza com a participação de Francisca Pinto
Dramaturgia: Silvia Soter
Colaboração Artística e Imagens: Sammi Landweer
Criação de Luz: Nicolas Boudier
Produção/Consultoria de Projetos: Claudia Oliveira
Programação Visual: Monica Soffiati
Secretaria: Glória Laureano
Professores: Amalia Lima e Sylvia Alcantara
Estudantes/Estagiários: Juliana Gonçalves e João Rios
Produção-difusão internacional: Thérèse Barbanel / Les Artscéniques
Residência de criação: HELLERAU-European Center for the Arts Dresden/Germany
Coprodução: Festival d'Automne à Paris/France; Centquatre, Paris/France; HELLERAU Europäisches Zentrum der Künste Dresden/Germany; Kampnagel, Hamburg/Germany; HAU Hebbel am Ufer, Berlin/Germany; Künstlerhaus Mousonturm Frankfurt am Main/Germany; tanzhaus nrw, Düsseldorf/Germany; Fundação Federal de Cultura da Alemanha; Montpellier danse Festival/France, SESC-SP
Patrocínio: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Cultura e Globo (projeto ISS); Em parceria com o Centro de Artes da Maré e Redes da Maré; Uma realização da Lia Rodrigues Companhia de Danças; *Para que o Céu Não Caia* foi concebido no Centro de Artes da Maré, Rio de Janeiro, Brasil, entre 2015 e 2016. Centro de Artes da Maré, um projeto da Lia Rodrigues Companhia de Danças e Redes da Maré; Agradecimentos a Layla Bucaretchi e ao Núcleo 2 de formação continuada da Escola Livre de Dança da Maré : Andrey da Silva Pereira, Daniele Pereira Rodrigues, Diego Farias Alvas da Cruz, Felipe da Costa Santos, Gustavo Glauber dos Santos Vieira, Ingrid de Castro Santos, Jeniffer Rodrigues da Silva, Juliana Gonçalves, Karolline da Silva Pinto, Luciana Barros Ferreira, Luyd de Souza Carvalho, Marllon Araujo, Raquel Alexandre David da Silva, Ricardo Xavier, Sidney Rafael Galdino dos Santos

17.03 SEXTA 21H30
18.03 SÁBADO 21H30
19.03 DOMINGO 17H30

SESC BELENZINHO – SALA DE ESPETÁCULOS

duração: 1H20

16 para maiores de 16 anos

BRASIL

Companhia: Lia Rodrigues Companhia de Danças
http://www.liarodrigues.com/

sinopse

O mito do fim do mundo, relatado pelo xamã yanomami Davi Kopenawa, diz que rompida a harmonia da vida no universo, o céu – no idioma yanomami entendido por "aquilo que está acima de nós" – desaba sobre todos os que estão abaixo e não apenas sobre os povos das florestas. Diante de tantas catástrofes e barbáries, nesse contexto de drásticas mudanças climáticas, o que nos resta a fazer? Como imaginar formas de continuar e agir? O que cada um de nós pode fazer para segurar o céu? Os bailarinos da Lia Rodrigues Companhia de Danças dançam na Maré, no ritmo de máquinas e carros, helicópteros, sirenes, sob um calor escaldante, com chuva e tempestade, como uma oferenda e um tributo, para não desaparecer, para durar e para apodrecer, para mover o ar e para se expandir, para sonhar e para visitar lugares sombrios, para virar vagalume, para serem fracos e para resistir. Eles dançam para encontrar um jeito de sobreviver nesse mundo virado de cabeça para baixo. Dançar para segurar o céu. Para que o céu não

histórico

Lia Rodrigues nasceu em 1956 em São Paulo, onde se formou em ballet clássico e estudou História na Universidade de São Paulo. Após ter participado do movimento de dança contemporânea em São Paulo, nos anos 1970, integrou a Compagnie Maguy Marin (França) entre 1980 e 1982. De volta ao Brasil, fundou a Lia Rodrigues Companhia de Danças em 1990, no Rio de Janeiro, e desde então a Companhia se mantém em atividade com aulas, ensaios do repertório, e trabalho de pesquisa e criação, apresentando-se no Brasil e no exterior. Em 2003, a Lia Rodrigues Companhia de Danças foi convidada por Silvia Soter para colaborar com a Redes de Desenvolvimento da Maré, no Morro do Timbau, para onde transferiu suas atividades diárias, ajudando a construir e garantir a manutenção de local adequado para a dança, além de oferecer aulas e oficinas para jovens da comunidade e doar um grande acervo de vídeos de dança e livros. Em 2007, em parceria com a Redes da Maré, iniciou um novo projeto na comunidade da Nova Holanda: a criação do Centro de Artes da Maré, um lugar de partilha, convivência e de troca de saberes, direcionado à formação, criação, difusão e produção das artes. O CAM, além de ser a sede da Lia Rodrigues Companhia de Danças, abriga entre outras iniciativas a Escola Livre de Dança da Maré.

A MISSÃO EM FRAGMENTOS:

12 CENAS DE DESCOLONIZAÇÃO EM LEGÍTIMA DEFESA

LEGÍTIMA DEFESA
(BRASIL)

FOTO CRISTINA MARANHÃO

A MISSÃO EM FRAGMENTOS:
12 CENAS DE DESCOLONIZAÇÃO EM LEGÍTIMA DEFESA

ficha técnica

Diretor: Eugênio Lima
Elenco: Eugênio Lima, Walter Bathazar, Gilberto Costa, Luz Ribeiro, Junior Cabral, Mawusi Tulani, Jhonas Araújo, Renato Caetano, Palomaris Mathias, Tatiana Rodrigues Ribeiro, Nádia Bittencourt, Thereza Morena, Fernando Lufer, Luiz Felipe Lucas e Luan Charles
Produção: Maia Gongora
Dramaturgia: Claudia Schapira
Preparação Corporal e Coreografia: Luaa Gabanini
Preparação Vocal e Spoken Word: Roberta Estrela D'Alva
Tradução: Christine Röhrig
Direção Musical: Eugênio Lima e Neo Muyanga
Música: Eugênio Lima, Neo Muyanga, Roberta Estrela D'Alva, Luan Charles e Renato Caetano
Consultoria Artística: Daniel Lima
Cenário: Arianne Vitale
Fotografia e arte: Cristina Maranhão
Vj/ Audiovisual: Astronauta Mecânico
Animação: Beto Bassi
Luz: LabLUXZ_por Paulinho Fluxus e Diogo Terra
Figurino: Claudia Schapira
Desenho em cena: Renato Caetano
Operador de som: Doutor Aeilton

17.03 SEXTA 21H | **18.03 SÁBADO 21H** | **19.03 DOMINGO 18H**

AUDITÓRIO IBIRAPUERA – OSCAR NIEMEYER

duração: 2H

16 para maiores de 16 anos

BRASIL

Companhia: Legítima Defesa
Diretor: Eugênio Lima

sinopse

O grupo Legítima Defesa, criado na MITsp 2016, decidiu enveredar pelo texto *A Missão – lembranças de uma revolução*, de Heiner Müller, assumindo a premissa de que não trair o autor seria o mesmo que negá-lo. Três emissários da Convenção Francesa - Debuisson, filho de senhor de escravos, Galloudec, um "quase-branco", e Sasportas, um negro – vão à Jamaica, colônia inglesa, para organizar uma revolta dos escravos no inverno de 1798/1799. Assim que estabelecem as primeiras conexões, são alcançados pela notícia de que Napoleão havia tomado o poder no dia 9 de novembro de 1799. Debuisson então interrompe os preparativos: acreditando não ter o apoio do novo regime, trai seus companheiros Sasportas e Galloudec, entregando-os à coroa Britânica. Em *A Missão em Fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa,* 15 performers negros, atores, atrizes, músico, DJ e diretor, estão em cena. Diferentes autores são utilizados no espetáculo, no intuito de confrontar, articular e reafirmar outras visões e paradigmas. O grupo propõe a necessidade de alterar o narrador e também a narrativa, assim como a maneira de contá-la. Defende a descolonização e a voz dos mortos, já que as causas que os mataram estão vivas.

histórico

O Legítima Defesa é um grupo de artistas, atores e atrizes de ação poética e política, que discutem a imagem da negritude, seus desdobramentos sociais históricos e reflexos na construção da "persona negra" no âmbito das linguagens artísticas. O grupo foi formado, a princípio, por atrizes e atores negros que faziam parte do elenco de *Exhibit B*, do sul-africano Brett Bailey, que investigava a exploração na África colonial e pós-colonial, e foi contestado por movimentos negros do Brasil. Depois que o espetáculo foi cancelado por razões orçamentárias, os envolvidos decidiram, sob a direção de Eugênio Lima, idealizar a performance poético-política *Em Legítima Defesa*, apresentada na MITsp 2016.

BRANCO:
O CHEIRO DO LÍRIO E DO FORMOL

ALEXANDRE DAL FARRA
E JANAINA LEITE
(BRASIL)

FOTO ANDRÉ CHERRI

BRANCO:
O CHEIRO DO LÍRIO E DO FORMOL

ficha técnica

Texto: Alexandre Dal Farra
Direção: Alexandre Dal Farra e Janaina Leite
Concepção Cênica, Cenário e Figurinos: Alexandre Dal Farra, André Capuano, Clayton Mariano e Janaina Leite
Atores: André Capuano, Clayton Mariano, Janaina Leite
Direção de Arte: Melina Schleder
Luz: Daniel Gonzáles
Sonorização: Miguel Caldas
Provocadores do processo: Eugênio Lima, José Fernando de Azevedo e Mawusi Tulani
Produção: Alexandre Dal Farra, Gabriela Elias e Janaina Leite

17.03 SEXTA 18H | **18.03 SÁBADO 21H** | **19.03 DOMINGO 20H30**

CCSP – SALA JARDEL FILHO

duração: 1H40

16 para maiores de 16 anos

BRASIL

Companhia: Alexandre Dal Farra, Janaina Leite, André Capuano e Clayton Mariano

sinopse

Uma família de classe média, formada por um pai, um filho e uma tia, vive um cotidiano comum, até que alguns acontecimentos externos forçam essas pessoas a terem que lidar com o que existe do lado de fora da casa. A montagem, que estreia na MITsp 2017, procura jogar um olhar crítico do branco sobre si mesmo, descontruindo-se enquanto reprodutor do racismo naturalizado e estrutural. O espetáculo revela três camadas complementares: o depoimento de um narrador, que busca dar conta do próprio processo de criação da peça, uma situação de uma família em estado de suspensão e ainda fragmentos de textos anteriores, escritos no mesmo processo, mas que por algum motivo não puderam vir à cena. O espaço cenográfico é formado por elementos pertencentes ao universo privado, mas sem uma unidade que gere a sensação de um lar.

histórico

Apesar de já terem sido parceiros em diversos trabalhos, a equipe de criação de *Branco: o cheiro do lírio e do formol* nunca havia formado um agrupamento para realizar um trabalho em conjunto. A inquietação inicial do dramaturgo e diretor Alexandre Dal Farra, que partia do desconforto com a sua branquitude enquanto construção de um ponto de partida do opressor, foi o mote para uma primeira versão do texto, que deu ensejo ao convite para que a atriz Janaina Leite pudesse criar e dirigir a peça junto com ele. Ao núcleo inicial, juntaram-se ainda os atores e diretores Clayton Mariano e André Capuano. Alexandre Dal Farra, dramaturgo, escritor e diretor, atua no grupo Tablado de Arruar, tendo recebido o prêmio Shell 2012 e sido indicado a prêmios como APCA, Aplauso Brasil, Governador do Estado de São Paulo e Questão de Crítica. Janaina Leite é atriz, diretora, autora, e fundadora do grupo XIX de Teatro. Clayton Mariano é ator, diretor e fundador do grupo Tablado de Arruar. André Capuano é ator e diretor, tendo feito parte de diversos grupos, entre eles, Cia São Jorge de Variedades e Tablado de Arruar.

BLACK OFF

NTANDO CELE
(ÁFRICA DO SUL)

FOTO JANOSCH ABEL

BLACK OFF

(Black Off)

ficha técnica

Diretor: Ntando Cele
Autor: Ntando Cele/ Raphael Urweider
Produtor: Manaka Empowerment Productions
Performance e Vídeos: Ntando Cele
Composição/Música: Simon Ho
Música: Patrick Abt, Pit Hertig
Texto/Codireção: Raphael Urweider
Desenho de Luz: Tonio Finkam
Técnica: Maria Liechti
Produtor Executivo/Diretor de Palco: Michael Röhrenbach
Equipe de produção local de montagem: André Lucena, Arieli Marcondes, Ingrid van Bodegraven, Rodrigo Lopes
Tradução: Hugo Casarini
Uma coprodução com o PRAIRIE, modelo de coprodução do Migros Culture Percentage para companhias de teatro e dança inovadoras da Suíça

18.03	19.03	20.03	21.03
SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
19H	15H e 19H	19H	19H

ITAÚ CULTURAL

duração: 1H40

15 para maiores de 15 anos

ÁFRICA DO SUL

Companhia: Manaka Empowerment Prod.
http://www.ntandocele.portfoliobox.me/

sinopse

Ntando Cele, nascida na cidade de Durban, na província de KwaZulu-Natal, na África do Sul, aborda e enfrenta estereótipos racistas em *Black Off*. Na primeira parte do espetáculo, a performer e atriz assume o seu alter ego intitulado Bianca White, uma comediante sul-africana, viajante do mundo e filantropa, que julga saber tudo sobre negros no mundo inteiro e ainda quer ajudá-los a superar a sua "escuridão interior". Na segunda parte, Ntando Cele lida com estereótipos de mulheres negras e tenta descobrir como o público a vê. Existe a possibilidade de mulheres negras serem "apenas" artistas ou elas sempre carregam o fardo da raça e do gênero em qualquer coisa que façam? O espetáculo se estrutura como uma mistura de comédia *stand-up*, concerto e performance.

histórico

A Companhia Manaka Empowerment Prod. foi fundada em 2014 pela performer, atriz e criadora de teatro Ntando Cele, junto com o compositor e músico Simon Ho, além do escritor, músico e consultor de dramaturgia Raphael Urweider. A companhia está sediada na cidade de Berna, capital da Suíça. O trabalho da Manaka Empowerment combina performance, música, texto e vídeo, desafiando identidades, enfrentando preconceitos e buscando detectar estereótipos. A performer e atriz Ntando Cele possui diploma em Estudos de Drama, na Universidade de Tecnologia de Durban (1999-2001) e mestrado em Teatro, na Dasarts-Amsterdam (2009-2012). Como artista independente, está envolvida em muitos projetos. A performance *Face Off* foi apresentada no Zürcher Theaterspektakel, no Festival Belluard, na Switzerland and Compagnie Theater, e em Amsterdam, no Neu\ NOW Festival de 2013. Em 2014, Ntando Cele participou de *Erika in Afrika*, de Kämpf/ Urweider, no Schlachthaus Theatre Berne e desenvolveu a palestra performance musical *Complicated Art for Dummies*, que estreou no Live Art Festival, na Cidade do Cabo. Em 2015, criou *Black Notice* para o Festival Afrovibes, em Amsterdã e para o die Heitere Fahne, em Berna. Além disso, atuou em *Ost.Küste.Horror*, de 400asa/Berger-Kohle/ PengPalast, na Fabriktheater Rote Fabrik Zurich e no Tojo Theatre, em Berna; e em *Hotel Kosmos,* do Club 111, no Schlachthaus Theater Berne. A performance concerto *Black Off* estreou em novembro de 2016, também no Schlachthaus Theater Berne.

FOTO FUNDACIÓN TEATRO A MIL / FELIPE FREDES

MATELUNA

GUILLERMO CALDERÓN
(CHILE)

MATELUNA

(Mateluna)

ficha técnica

Dramaturgia e Direção: Guillermo Calderón
Elenco: María Paz González, Camila González, Carlos Ugarte, Luis Cerda, Andrea Giadach, Francisca Lewin
Design: Loreto Martínez
Assistência de Direção e Produção: Ximena Sánchez
Coprodução: Hau Hebbel Am Ufer, Berlim; Teatro Maria Matos, Lisboa; Fundación Teatro a Mil
Produção local de montagem: Paulo Gyrcis
Coordenação técnica local: Cauê Gouveia
Tradução: Célio Faria Jr.

18.03	19.03	20.03	21.03
SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
21H	16H e 21H	21H	21H

TEATRO JOÃO CAETANO

duração: 1H30

12 para maiores de 12 anos

CHILE

Diretor: Guillermo Calderón

sinopse

Em 2013, Jorge Mateluna colaborou com a criação de *Escuela*, espetáculo apresentado no ano seguinte na primeira edição da MITsp, sobre as escolas de guerrilha urbana da década de 1980. Mateluna, que ficou preso durante 12 anos, compartilhou com o grupo dirigido por Guillermo Calderón sua história como militante da Frente Patriótica Manuel Rodriguez. Enquanto a peça estava excursionando, ainda em 2013, a polícia prendeu Mateluna, sob a acusação de assalto a banco. As questões éticas e artísticas com as quais o grupo se deparou diante dessa prisão motivaram então a criação de um novo espetáculo, intitulado *Mateluna*, que funciona praticamente como uma continuação de *Escuela*. De cunho político, a montagem discute justiça, memória e reconhecimento àqueles que lutaram contra a ditadura. A obra estreou em outubro de 2016, em Berlim, no festival *A Estética da Resistência - Peter Weiss 100*, do Teatro Hau Hebbel Am Ufer.

histórico

Guillermo Calderón é dramaturgo e diretor. No Chile, escreveu e dirigiu *Neva*, *Diciembre*, *Clase*, *Villa*, *Discurso* e *Escuela*. Foi convidado a montar uma versão de *Neva* no Public Theater, de Nova Iorque, e no Center Stage, em Los Angeles, e para estrear *Beben y Kuss* em Düsseldorf. Seus espetáculos foram apresentados em mais de 25 países. Foi coautor dos filmes *Violeta se Fue a los Cielos*, de Andrés Wood, e *El Club*, de Pablo Larraín, ganhador do Urso de Prata do Festival de Cinema de Berlim. Escreveu o roteiro de *Neruda*, também dirigido por Pablo Larraín. Seu espetáculo mais recente é *Goldrausch*, que estreou no último mês de janeiro no Theatre Basel da Suíça. Em março apresentará, em Nova Iorque, a versão em inglês de seu espetáculo *Villa*.

PERFORMANCES PÚBLICAS

MANIFESTOS PANDEMIA

Quando o presente político parece bloqueado, é preciso ter coragem para atravessá-lo. Com cólera e alegria, a MITsp e a n-1 edições pretendem provocar uma pandemia: a partir das rajadas teóricas, políticas, ecológicas ou filosóficas de onze autores selecionados, onze atores vão disparar os bacilos da resistência em meio ao cotidiano da cidade.
Num estilo cortante ou incendiário, todos eles têm o mesmo objetivo: sondar as reviravoltas em curso bem como as insurgências por vir.
O ponto zero da disseminação é o centro da cidade, mas em cada limite, norte, sul, leste e oeste, outros focos surgirão – uma pandemia em rede, que se espalha para quebrar os consensos vigentes e a paralisia do pensamento, atacando isto que dizem ser o nosso único presente.

Os Manifestos Pandemia somam-se a outras atividades críticas, reflexivas e políticas da MITsp, como os Olhares Críticos - série de ações que buscam contribuir com a formação do olhar dos espectadores sob uma perspectiva dialética e provocadora - e as Ações Pedagógicas - atividades de intercâmbio entre os artistas internacionais e brasileiros -, ampliando e reverberando as questões conceituais apresentadas.
A ação parte da publicação da caixa *Pandemia*, pela n-1 edições, que reúne dez cordéis publicados ao longo de 2016, e uma adaptação de Eugênio Lima para o texto *A Missão* de Heiner Müller. Os autores reunidos são Alexandre Nodari, Brian Massumi, Eduardo Viveiros de Castro, Giorgio Agamben, Laymert Garcia dos Santos, Marilene Felinto, Maurizio Lazzarato, Peter Pál Pelbart, Suely Rolnik, Vladimir Safatle e Eugênio Lima. Cada cordel é estampado manualmente através dos mais variados processos, diferindo, portanto, de seus pares — uma espécie de singularidade pronta para sugerir alguma quebra na homogeneização do mundo, uma fresta para outros possíveis.

EIXOS REFLEXIVO E PEDAGÓGICO

Curadoria: KIL ABREU,
LUCIANA ROMAGNOLLI E
MARIA FERNANDA VOMERO

OLHARES CRÍTICOS

"DIMENSÕES PÚBLICAS DA CRISE E FORMAS DE RESISTÊNCIA" É O TEMA DE UM SEMINÁRIO QUE DISCUTE RELAÇÕES ENTRE POLÍTICA E ESTÉTICA, ARTE E CONTEXTO SOCIAL, EM TRÊS VIAS: A REPRESENTAÇÃO PÚBLICA, O ESPAÇO PÚBLICO E A RELAÇÃO COM O PÚBLICO. TAIS QUESTÕES PERMEIAM TAMBÉM AS DEMAIS AÇÕES: DIÁLOGOS TRANSVERSAIS, PENSAMENTOS-EM-PROCESSO, ESPAÇO DE ENSAIOS, PRÁTICA DA CRÍTICA E LANÇAMENTOS DE LIVROS. ***Curadoria: Kil Abreu e Luciana Romagnolli***

REFLEXÕES ESTÉTICO-POLÍTICAS

SEMINÁRIO: DIMENSÕES PÚBLICAS DA CRISE E FORMAS DE RESISTÊNCIA

Mediação: Patrick Pessoa

Mesa 1 "Condições de percepção e práticas de re-existência"
Observando o Brasil de agora, a crise política e a polarização social nos levam a pensar em termos de impasse. Nesta mesa, propomos pensar possibilidades de escapar dessa suposta aporia e questionar: em que medida a crise em que vivemos é também uma crise de percepção? Como se opera em nossas subjetividades um processo de anestesiamento e de embrutecimento do sensível e a captura do nosso desejo de criação? Retomando uma pergunta de Suely Rolnik (2011): "Como reativar nos dias de hoje a potência política inerente à ação artística, e esse poder de encarnar as mutações do sensível, participando, assim, da reconfiguração dos contornos do mundo?". Que experiências artísticas e de pensamento, que formas de organização social, estariam em diálogo com a ideia de utopia e poderiam, enfim, iluminar a possibilidade de uma imaginação política por fora da ordem dada? O que são e como pensar formas de re-existência? ".
Convidados: Heloisa Buarque de Hollanda, Marcio Abreu e Vladimir Safatle
Data: 15/3, das 14h às 16h30, no Itaú Cultural

Mesa 2 "Dissensos à esquerda: crise da representação como processo público"
Consequência notável das polarizações políticas demarcadas nos últimos anos, a representação institucional dos diversos campos da esquerda experimenta uma crise, marcadamente desde junho de 2013. A esquerda, até ontem no governo central, foi envolvida e envolveu-se em uma trama de grandes proporções em torno de projetos importantes para o país, mas também em torno da luta estrita por lugares de poder. Em outra frente, nesse mesmo período, as ruas e os próprios partidos explicitaram visões variadas sobre as tarefas e estratégias das esquerdas, a maior parte delas, pode-se dizer, rejeitada nas últimas eleições. O impeachment da então presidenta Dilma Rousseff pode ser tomado como o ápice prático e também simbólico desse processo. Foi lido por muitos como "golpe" e por outros apenas como o ponto de chegada natural, embora convulsivo, no percurso de uma gestão conservadora. Nesta mesa da MITsp, a intenção é avaliar as diferentes narrativas a respeito dos acontecimentos recentes, o que significa hoje este

dissenso e as possibilidades de fazê-lo funcionar a favor do campo progressista. Propomos partir de pontos de vista não alinhados, o que julgamos importantes ao debate.
Convidados: Ferréz, Ivana Bentes e Lúcio Flávio Pinto
Data: 16/3, das 14h às 16h30, no Itaú Cultural

Mesa 3 "Lugares de fala e a emergência das micropolíticas"
O campo dos direitos humanos e seus agentes têm disparado, nos últimos anos, formas organizadas de militância em torno de políticas específicas – de gênero, raça, sexualidade, faixas etárias etc. A emergência de micropolíticas surge por vezes articulada aos modos tradicionais de enfrentamento, que tomam por base a luta de classes; outras vezes, já se posicionam fora dessa perspectiva, pelo viés da interseccionalidade ou abraçando a segmentação como estratégia inadiável à conquista de direitos. Nesse contexto, tem sido recorrente o tema dos lugares de fala. Nas palavras de Renan Quinalha, algo que "remete, simultaneamente, a um duplo movimento: à tomada de um ponto de enunciação que deveria pertencer por legitimidade de experiência ao oprimidx e, ao mesmo tempo, ao despejo do titular de um lugar ocupado, por força da dominação, por aquelxs que se apossaram das tradições de fala em uma sociedade estratificada". Nesta mesa da MITsp, queremos discutir os modos como as demandas pelos lugares de fala têm encontrado espaço e tensionado o processo mais amplo da sociabilidade brasileira, provocando um visível recrudescimento do conservadorismo. E, em consequência, renovadas tentativas, por vezes violentas, de naturalizar essas posições de classe, etnia, sexo e variantes.
Convidados: Rosane Borges, Suely Rolnik e Todd Tomorrow
Data: 17/3, das 14h às 16h30, no Itaú Cultural

Mesa 4 "A rua como palco de protestos: estratégias estético-políticas de mobilização pública"
A partir das ocupações da avenida Paulista e de manifestações Brasil afora, convocadas por distintas frentes políticas e movimentos sociais, propomos um debate sobre as formas de apropriação do espaço público, refletindo sobre as estratégias performativas, poéticas e discursivas empregadas nas mobilizações sociais, especialmente desde junho de 2013 no Brasil. De que maneiras o espaço público é território de disputa simbólica no país? Como fazer uso do seu potencial de resistência e transformação social?
Convidados: Marcelo Freixo, Nina Caetano e Pablo Ortellado
Data: 19/3, das 14h às 16h30, na Casa das Rosas

OLHARES CRÍTICOS

CONFERÊNCIA

“E com o público o que fazemos? Teatralidade, público e democracia”. Com o pesquisador Óscar Cornago (Espanha)
Data: 15/3, das 16h30 às 18h30, no Itaú Cultural

MESA REDONDA

“Teatro na Palestina: relações entre política e arte”
Com o ator e diretor palestino Ihab Zahdeh, a atriz chilena de ascendência palestina Andrea Giadach, do espetáculo *Mateluna*, e a pesquisadora em Artes Cênicas e ativista brasileira Maria Fernanda Vomero.
Mediação: Ferdinando Martins
Data: 18/3, das 13h às 15h, no TUSP

ENTREVISTA PÚBLICA

Com o diretor e dramaturgo Guillermo Calderón
Os críticos Daniele Avila Small (Revista eletrônica Questão de Crítica) e Welington Andrade (Revista Cult) entrevistam o dramaturgo e diretor chileno Guillermo Calderón, um dos mais importantes autores de teatro em sua geração.
Data: 20/3, das 11h às 13h, no Teatro de Contêiner Mungunzá

DIÁLOGOS TRANSVERSAIS

Mediação: Cristiane Zuan Esteves e Ruy Cortez

Comentários críticos realizados logo após uma das apresentações de cada espetáculo, no próprio espaço do teatro e em diálogo com o público

Convidamos artistas e pensadores provenientes de outros campos do conhecimento para lançarem olhares transversais, cruzarem as fronteiras e ampliarem as leituras das obras

Avante, Marche! – Tom Zé
Data: 15/3

Tão Pouco Tempo **e** ***Revolução em Pixels***
– Reginaldo Nasser – **Data: 15/3**

Por que o Sr. R. Enlouqueceu?
– Maria Homem – **Data: 16/3**

Branco: o cheiro do lírio e do formol
– Ana Paula Maia – **Data: 18/3**

Para que o Céu Não Caia
– Davi Kopenawa – **Data: 18/3**

A Missão em Fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa
– Silvio Luiz de Almeida – **Data: 19/3**

Cavalgando Nuvens
– Ilana Feldman – **Data: 19/3**

Black Off
– Djamila Ribeiro – **Data: 20/3**

Mateluna
– Edson Teles – **Data: 20/3**

ESPAÇO DE ENSAIOS

artigos escritos por pesquisadores e pesquisadoras dos programas de pós-graduação em artes cênicas das universidades brasileiras sobre as trajetórias criativas dos artistas convidados para a MITsp

Avante, Marche!
– Fernando Villar (UNB)

Mostra Rabih Mroué: *Tão Pouco Tempo*, *Revolução em Pixels* e *Cavalgando Nuvens*
– Daniele Avila Small (UNIRIO)

Por que o Sr. R. Enlouqueceu?
Stephan Baumgartel (UDESC)

Para que o Céu Não Caia
– Christine Greiner (PUC-SP)

A Missão em Fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa
– José Fernando Azevedo (USP)

Branco: o cheiro do lírio e do formol
– Luiz Fernando Ramos (USP)

Black Off
– Nina Caetano (UFOP)

Mateluna
– Ferdinando Martins (USP)

PENSAMENTO-EM-PROCESSO

Encontros com os artistas dos espetáculos da mostra, que compartilharão questões de seus processos criativos

***Avante, Marche!*, com o diretor musical Steven Prengels e o ator Wim Opbrouck.**
Mediação Fernando Villar (UNB)
Data: 15/3, das 10h às 11h,
no **Itaú Cultural**

Mostra Rabih Mroué - *Tão Pouco Tempo*, *Revolução em Pixels* e *Cavalgando Nuvens*, com o diretor Rabih Mroué e os performers Lina Majdalanie e Yasser Mroué.
Mediação Pollyanna Diniz (USP)
Data: 16/3, das 10h às 12h,
no **Itaú Cultural**

***Por que o Sr. R. Enlouqueceu?*, com a diretora Susanne Kennedy.**
Mediação Stephan Baumgartel (UDESC)
Data: 17/3, das 11h30 às 12h30,
no **Itaú Cultural**

***A Missão em Fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa*, com o diretor Eugênio Lima.**
Mediação José Fernando Azevedo (USP)
Data: 18/3, das 10h às 11h,
no **Itaú Cultural**

***Branco: o cheiro do lírio e do formol*, com os diretores Alexandre Dal Farra e Janaina Leite.**
Mediação Luiz Fernando Ramos (USP)
Data: 18/3, das 11h à 12h,
no **Itaú Cultural**

***Mateluna*, com o diretor e dramaturgo Guillermo Calderon e atores da montagem.**
Mediação Ferdinando Martins (USP)
Data: 19/3, das 10h às 11h,
no **Itaú Cultural**

***Black Off*, com a diretora e performer Ntando Cele.**
Mediação Nina Caetano (UFOP)
Data: 19/3, das 11h às 12h,
no **Itaú Cultural**

***Para que o Céu Não Caia*, com a diretora Lia Rodrigues.**
Mediação Christine Greiner (PUC-SP)
Data: 20/3, das 10h às 11h,
no **Itaú Cultural**

OLHARES CRÍTICOS

PRÁTICA DA CRÍTICA

CRÍTICA DIÁRIA

Produção diária de críticas sobre os espetáculos da mostra para veiculação impressa e eletrônica (www.mitsp.org). Participam críticos da DocumentaCena – Plataforma de Crítica, formada pela revista eletrônica Questão de Crítica (Mariana Barcelos/ Renan Ji), pelo site Horizonte da Cena (Daniel Toledo) e pelo blog Satisfeita, Yolanda? (Ivana Moura); do site Agora – Crítica Teatral (Michele Rolim); da revista Antro Positivo (Ruy Filho); além dos convidados Welington Andrade e Miguel Arcanjo Prado.
Coordenação Soraya Belusi

CRÍTICA IMEDIATA

Proposta pela revista Antro Positivo, fundada por Ruy Filho e Patrícia Cividanes, a Crítica Imediata é realizada com palavras de primeiro impacto. Uma resenha curta, escrita logo após a saída do espetáculo e publicada nas redes sociais: facebook.com/antropositivo ou www.antropositivo.com.br
Críticos Ruy Filho, Ana Carolina Marinho, Claucio André, Marcio Tito, Maria Teresa Cruz e Patrícia Bergantyn

Mesa "CRÍTICA E CURADORIA"

Mediação Michele Rolim (Agora Crítica Teatral)
Proposta pelo Agora – Crítica Teatral, a mesa contará com três curadores: Marcelo Bones (Observatório dos Festivais), Felipe de Assis (FIAC Bahia) e Cesar Augusto (Tempo Festival), reunidos para compartilhar suas experiências e conversar sobre os diversos pensamentos curatoriais praticados pelos festivais de artes cênicas, especialmente no Brasil. A discussão abarcará a dinâmica da curadoria em nosso país, as relações entre os campos de atuação dos modelos artístico e de gestão e a curadoria entendida como autoria. Ainda entre os temas do encontro: existe hoje no Brasil um modelo hegemônico de pensamento curatorial? Que implicações decorrem de um festival que possui o mesmo responsável pela gestão e pela curadoria?
Data: 16/3, das 17h às 19h, no **CCSP**

Mesa "CRÍTICA E ENGAJAMENTO"

Mediação Ivana Moura (Satisfeita, Yolanda?)
Proposta pela DocumentaCena – Plataforma de Crítica, a conversa visa compartilhar diferentes perspectivas e experiências relacionadas à participação de artistas e críticos de artes em reflexões, assuntos e circunstâncias de relevância política e social. Participam da mesa Maria Fernanda Vomero (SP), Daniel Toledo (MG) e Óscar Cornago (Espanha).
Data: 20/3, das 17h às 19h, no **TUSP**

Mesa "CENA CONTEMPORÂNEA: PANORAMAS CRÍTICOS"

Os pesquisadores Edélcio Mostaço, Sílvia Fernandes, Óscar Cornago e Christine Greiner acompanharão a programação da MITsp e produzirão um texto crítico cada, a partir de olhares transversais sobre os espetáculos da mostra rumo a uma reflexão sobre a cena atual. Esses textos panorâmicos serão apresentados ao público na mesa de debate.
Data: 21/3, das 10h às 12h, no **Itaú Cultural**

LANÇAMENTOS

Gordon Craig: Rumo a um novo teatro e Scene

O livro reúne duas obras inéditas no Brasil e nunca editadas em português do artista inglês (ator, encenador, gravurista e cenógrafo) Gordon Craig (1878-1966), que revolucionou a cena moderna. O primeiro texto é *Rumo a um novo Teatro*, publicado em 1913, e o segundo, *Scene*, publicado em 1923. Ambos trazem gravuras do próprio Craig. Tradução e apresentação de Luiz Fernando Ramos. **O lançamento será precedido pelo debate "Gordon Craig: legado à cena contemporânea"** (confira detalhes na página seguinte).
Data: 17/3, das 18h às 20h, no **Sesc Pinheiros**

Dramaturgia brasileira contemporânea

Lançamento das obras de quatro dramaturgos brasileiros: Alexandre Dal Farra (editora Javali), Grace Passô, Pedro Kosovski e Vinicius Calderoni (editora Cobogó).
A *Trilogia Abnegação* reúne três peças teatrais escritas por Alexandre Dal Farra, que investigam a estrutura política brasileira atual e o desenrolar do único governo que se aproximou minimamente da esquerda no Brasil. A trilogia foi encenada pelo grupo Tablado de Arruar. Grace Passô, dramaturga, diretora e atriz, lança *Mata Teu Pai*. Na obra, à luz do mito de Medeia, a autora reflete sobre nosso tempo e suas fronteiras. *Caranguejo Overdrive*, escrita por Pedro Kosovski, acompanha a volta de Cosme, catador de caranguejos, ao Rio de Janeiro, cinco anos após ter sido convocado para lutar na Guerra do Paraguai. O espetáculo, dirigido por Marco André Nunes, ganhou os prêmios Shell (Direção, Texto e Atriz), Cesgranrio (Direção e Texto) e APTR (Autor, Direção e Atriz). Vinícius Calderoni publica *Arrã*, peça pela qual recebeu o prêmio Shell de melhor Autor. **O lançamento será precedido por uma conversa entre os dramaturgos** (confira detalhes na página seguinte).
Mediação: Adélia Nicolete
Data: 18/3, das 15h às 17h, no **TUSP**

Coleção Eid Ribeiro

A editora Javali lança em três volumes a obra de peças e crônicas do encenador e dramaturgo mineiro Eid Ribeiro. Dentre as 15 peças, escritas entre a década de 1970 e os dias atuais, a coleção apresenta desde as celebradas *Lusco-fusco* e *Anjos e Abacates*, já encenadas em várias cidades do país, até peças inéditas do autor, como *Nightvodka* e *Tinto e a Baleia*. A coleção agrupa, no terceiro volume, 48 crônicas escritas por Eid para o Jornal O Tempo entre os anos de 1996 e 2001. **O lançamento será precedido por uma conversa entre Eid Ribeiro e a crítica de teatro Soraya Belusi, autora do prefácio do livro.**
Data: 19/3, das 12h30 às 13h30, no **TUSP**

A Missão

A n-1 edições, em parceria com a MITsp 2017, lançará o primeiro volume da coleção Heiner Müller com o texto *A Missão*, que serviu de base para o espetáculo do coletivo Legítima Defesa. A ideia é difundir e entrecruzar pensamentos críticos brasileiros e alemães de épocas diferentes, mas que se relacionam. Exclusivamente durante a MITsp o livro da n-1 edições será acompanhado por uma publicação da adaptação de Eugênio Lima, diretor do espetáculo, em formato de cordel., no **Auditório Ibirapuera – Oscar Niemeyer**, e durante toda a MITsp

TREMA! Revista de Teatro

A 9ª edição da revista de arte e política idealizada e mantida pela Trema! Plataforma de Teatro, sediada no Recife, é dedicada a pensar o negro. A publicação traz textos de nomes como Patrícia Collins, Giovana Xavier, Eugênio Lima, Marconi Bispo, Fernanda Julia e ilustrações da artista plástica Criola.
Data: 20/3, às 13h, no **Itaú Cultural**

Pandemia

A série Pandemia de cordéis reúne dez cordéis político-filosóficos, todos eles com capas estampadas manualmente. O lançamento da caixa faz parte da parceria entre a MITsp e a n-1 edições, complementando a performance pública Manifestos Pandemia, que será realizada na cidade de São Paulo durante a mostra.
Data: Durante toda a MITsp

EVENTOS ESPECIAIS

CONFERÊNCIA
"Teatro alemão contemporâneo" Com o pesquisador Didier Plassard (França).
Data: 17/3, das 10h às 11h30, no Itaú Cultural

MASTER CLASS
"Teatralidade, violência e performatividades da dor"
Com a pesquisadora Ileana Diéguez Caballero (México).
Data: 18/3, das 17h às 19h, no Itaú Cultural

DEBATES
"Gordon Craig: Legados à Cena Contemporânea" Com os pesquisadores Didier Plassard e Luiz Fernando Ramos. **Data: 17/3, das 18h às 20h,** no **Sesc Pinheiros**

"Dramaturgia brasileira contemporânea"
Com os dramaturgos Alexandre Dal Farra, Grace Passô, Pedro Kosovski e Vinicius Calderoni.
Mediação: Adélia Nicolete **Data: 18/3, das 15h às 17h**, no **TUSP**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

SEMINÁRIO Discursos Sobre o Não Dito: racismo e a descolonização do pensamento

O seminário convida pensadoras de distintas áreas do conhecimento a refletir sobre os desdobramentos da escravidão negra e as formas do racismo no Brasil e no mundo. O objetivo é desconstruir os legados do pensamento colonial, colocando em cheque modos de essencialização dos "outros", que se consolidaram como sistemas hegemônicos e como uma cultura de violência e opressão, que não pode ser eliminada por decreto. É preciso transformar modos de ser e, sobretudo, alterar imaginários. É preciso restituir aos "outros" o direito de se autorrepresentar.

Curadoria: Eugênio Lima e Majoí Gongora

Mesa 1 "Negritude" e "branquitude": complexificando as discussões sobre raça e as estruturas de privilégio
O debate será instaurado pela historiadora brasileira **Giovana Xavier**, feminista negra interseccional e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pela intelectual sul-africana **Nicky Falkof**, da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo). A mesa explorará assuntos relacionados aos processos de racialização das relações no Brasil e na África do Sul.
Data: 20/3, das 14h às 17h, no Itaú Cultural

Mesa 2 Feminismo Negro: conhecimento e autodeterminação
Contaremos com a participação da feminista e filósofa brasileira **Djamila Ribeiro** e da renomada socióloga norte-americana **Patricia Collins**, da Universidade de Maryland. A mesa discorrerá sobre a construção social do feminismo negro, os elementos constitutivos desse pensamento, suas distinções e os desafios que estão postos na contemporaneidade.
Data: 21/3, das 14h às 17h, no Itaú Cultural

AÇÕES PEDAGÓGICAS

AS ATIVIDADES CONTEMPLAM NÃO SÓ A PARTILHA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DOS ARTISTAS ESTRANGEIROS, MAS TAMBÉM UM DIÁLOGO COM TEMAS URGENTES DA REALIDADE NACIONAL. QUANDO OS ESPAÇOS POSSÍVEIS PARA O DEBATE, O DIÁLOGO E A INSURGÊNCIA COMEÇAM A SER TOMADOS POR DISCURSOS EXCLUDENTES E OPRESSORES, NUMA TENTATIVA CLARA DE SILENCIAR AS OPOSIÇÕES, É TEMPO DE BUSCAR NOVAS PERGUNTAS NAS FISSURAS DA NARRATIVA DOMINANTE, NAS RUÍNAS DO FALIDO SISTEMA POLÍTICO E NA RESSACA DAS UTOPIAS FRUSTRADAS. ASSIM, AS INICIATIVAS PROPOSTAS CONFIGURAM UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE EXPERIMENTAR FORMAS CRIATIVAS DE RESISTÊNCIA AO LADO DE NOMES DE DESTAQUE NO CENÁRIO ARTÍSTICO MUNDIAL. .

Curadoria: Maria Fernanda Vomero

1. ATOS DE RESISTÊNCIA I

Residência artística com Ihab Zahdeh

O encenador e ator palestino Ihab Zahdeh, cofundador e diretor artístico do Yes Theatre, de Hebron (ao sul da Cisjordânia), vem a São Paulo exclusivamente para oferecer, ao longo de três semanas, um workshop de criação coletiva, cujo ponto de partida será um tema que relacione as realidades brasileira e palestina, com base na premissa da resistência criativa. A proposta da residência é desenvolver fragmentos cênicos, guiados por improvisações, que incorporem diversas manifestações artísticas, como dança e música, sem perder a abordagem política e estética. Tais fragmentos serão apresentados ao público no encerramento da atividade. Trata-se de uma experiência única de intercâmbio criativo com um profissional do Oriente Médio, de trajetória internacional e que recentemente desenvolveu uma montagem com atores japoneses do Tokyo Engeki Ensemble, no Japão. Recomenda-se que os candidatos tenham disponibilidade integral para a residência. Serão escolhidos 12 artistas profissionais.
Público-alvo: atores e performers, além de músicos, cantores e bailarinos que também tenham experiência no palco
De 02 a 21/3, de segunda a sábado, das 10h às 15h, no TUSP

2. ATOS DE RESISTÊNCIA II

Ações performáticas de estudantes secundaristas

Aproveitando a energia gerada pelo movimento de ocupação de escolas em 2015, em São Paulo, e em 2016, no Brasil todo, como forma de protesto dos alunos às decisões unilaterais no sistema educacional, a MITsp propõe um intercâmbio criativo com os estudantes secundaristas, sob a orientação da atriz e performer Martha Kiss Perrone, que resulte numa intervenção artística na qual os adolescentes possam expressar sua voz e seus anseios. Apoio: Maria Fernanda Vomero.
Durante o período da MITsp, na Oficina Cultural Oswald de Andrade

3. BRASIL EM PIXELS

Workshop com o ator, encenador e artista visual libanês Rabih Mroué

Inspirado no processo de criação de seus últimos espetáculos, o encenador libanês Rabih Mroué oferecerá uma atividade voltada a artistas brasileiros. Além de partilhar elementos de sua pesquisa cênica, Rabih vai propor aos participantes um trabalho criativo baseado em fotos das manifestações brasileiras de 2016, a fim de estimular a reflexão: que narrativa emerge dessas imagens? Recomenda-se que os candidatos tenham disponibilidade integral para os três dias de workshop e disposição para improvisações cênicas. Serão escolhidos 20 participantes.
Público-alvo: estudantes, atores e atrizes, performers, jornalistas e artistas audiovisuais
Dias 10, 11 e 12/3, das 10h às 14h, no Sesc Vila Mariana

4. AVANTE, PANELAS, AVANTE!

Workshop e roda de conversa com o diretor musical e compositor Steven Prengels

O compositor belga Steven Prengels, diretor musical de *Avante, Marche!*, e os músicos da companhia les ballets C de la B vão oferecer um workshop de criação coletiva com base na sonoridade de utensílios domésticos. Inspirados nos panelaços de 2016, os participantes serão convidados a usar potes, panelas, colheres e outros apetrechos cotidianos para elaborar, de modo lúdico e criativo, uma composição musical que seja significativa para o grupo. Depois da atividade prática, Prengels conversará com o público sobre suas criações com o diretor Alain Platel. Para 30 participantes, que deverão trazer suas panelas e outros apetrechos.
Dia 13/3, das 10h às 14h, na Oficina Cultural Oswald de Andrade

5. DO CINEMA AO TEATRO: COMO FILMES VIRAM PEÇAS

Roda de conversa com as alemãs Susanne Kennedy, diretora, e Johanna Höhmann, dramaturgista

As alemãs Susanne Kennedy, diretora de *Por Que o Sr. R. Enlouqueceu?*, e a dramaturgista Johanna Höhmann conduzirão uma roda de conversa com o público a fim de partilhar seus processos criativos e experiências de adaptação de obras cinematográficas ao teatro. Nesse bate-papo, Susanne também vai contar sobre sua experiência como encenadora convidada do Münchner Kammerspiele, um dos teatros mais importantes da Alemanha. E Johanna falará sobre a função do "dramaturg" (dramaturgista) na cena alemã contemporânea. Para 30 participantes.
Dia 16/3, das 10h30 às 13h30, no Sesc Pinheiros
Inscrições até 14/3 pelo e-mail: inscricoes@mitsp.org

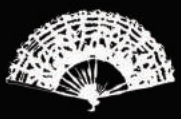
6. EXPRESSAR-ME PARA ALÉM DA MINHA PELE

Workshop com Ntando Cele

Como protestar contra injustiças sem que nos sintamos desprezados ou sem esperança? Engajar-se com as inquietações íntimas cria espaço não somente para espelhar, mas também desafiar o status quo. O workshop investigará criativamente maneiras de usar as habilidades pessoais a fim de influenciar uma transformação positiva ou, ao menos, despertar questões sobre a necessidade de mudança. Nessa atividade, a artista sul-africana Ntando Cele, acompanhada por seu time de colaboradores, vai refletir a respeito de seu trabalho como performer, as circunstâncias sobre as quais ela desenvolve suas criações e também possíveis fórmulas de colaboração. Serão selecionados 20 participantes.
Público-alvo: atores, performers, curadores de atividades artísticas e ativistas de movimentos sociais
Dias 20, das 10h às 14h, e 21/3, das 9h30 às 13h30, na Oficina Cultural Oswald de Andrade

CABARÉ MIT SP

CONVIDA



¡VENGA-VENGA!

O CABARÉ MITSP 2017, UMA PROPOSTA DE ENCONTRO E INTERAÇÃO ENTRE ARTISTAS E ESPECTADORES DA MOSTRA, RECEBE A

FESTA ¡VENGA VENGA!

Os artistas multimídia brasileiros **Denny Azevedo** e **Ricardo Don** criaram a ¡Venga Venga! em 2013 como um projeto de pesquisa musical apresentado ao público através de festas. Desde então, a ¡Venga Venga! se transformou em um movimento cultural itinerante, que mistura performance, instalações, artes gráficas, visuais e multimídia.

A festa performática já teve mais de 40 edições, inclusive em países como Espanha, Turquia, Alemanha e Croácia. Agora, seguindo o conceito de oásis urbano fugaz, a ¡Venga Venga! celebra a 4ª edição da MITsp no Teatro de Contêiner Mungunzá, um projeto de ocupação do espaço com arte e diversidade no centro de São Paulo.

A ideia é performar coletivamente e comemorar o teatro e suas possibilidades!

18 DE MARÇO, A PARTIR DAS 23H
TEATRO DE CONTÊINER MUNGUNZÁ

Para maiores de 18 anos

ENTRADA GRATUITA

INGRESSOS

Os espetáculos custam R$ 20 e R$ 10 (meia-entrada), à exceção de *Black Off*, com entrada gratuita
Todas as atividades dos eixos reflexivo e pedagógico são gratuitas, com distribuição de ingressos sujeita à lotação dos espaços

ESPETÁCULOS

Quanto: R$ 20 e R$ 10 (meia-entrada)

Gratuito BLACK OFF
Distribuição de ingressos
Público preferencial: 2 horas antes do espetáculo
(com direito a um acompanhante)
Público não preferencial: 1 hora antes do espetáculo
(um ingresso por pessoa)

Os ingressos para os espetáculos podem ser comprados pelos sites
COMPREINGRESSOS, INGRESSORÁPIDO E SESCSP
E nas bilheterias:
AUDITÓRIO IBIRAPUERA - OSCAR NIEMEYER, CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, TEATRO JOÃO CAETANO, THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

NO DIA DOS ESPETÁCULOS, À EXCEÇÃO DOS QUE ACONTECEM NOS TEATROS DO SESC, 10% DOS INGRESSOS DAQUELA SESSÃO ESTARÃO DISPONÍVEIS PARA COMPRA.

Horários de funcionamento de bilheterias nos dias de espetáculo:

AUDITÓRIO IBIRAPUERA – OSCAR NIEMEYER
Sexta e sábado, das 13h às 22h; domingo, das 13h às 20h

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
De terça a sábado, das 13h às 21h30; domingo, das 13h às 20h30

TEATRO JOÃO CAETANO
Sábado, segunda e terça, das 17h às 21h
Domingo, das 14h30 às 21h

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
De terça a domingo, das 10h às 20h

ENDEREÇOS

AUDITÓRIO IBIRAPUERA – OSCAR NIEMEYER
Avenida Pedro Álvares Cabral, s/n, Parque Ibirapuera.
Tel.: (11) 3629-1075

CASA DAS ROSAS
Avenida Paulista, 37, Bela Vista.
Tel.: (11) 3285-6986

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 1000, Paraíso.
Tel.: (11) 3397-4002

ITAÚ CULTURAL
Avenida Paulista, 149, Bela Vista.
Tel.: (11) 2168-1777

OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE
Rua Três Rios, 363, Bom Retiro.
Tel.: (11) 3222-2662

SESC BELENZINHO
Rua Padre Adelino, 1000, Belenzinho.
Tel.: (11) 2076-9700

SESC PINHEIROS
Rua Paes Leme, 195, Pinheiros.
Tel.: (11) 3095-9400

SESC VILA MARIANA
Rua Pelotas, 141, Vila Mariana.
Tel.: (11) 5080-3000

TEATRO DE CONTÊINER MUNGUZÁ
Rua dos Gusmões, 43, Santa Ifigênia.
Tel.: (11) 97632-7852

TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Laboa, 650, Vila Clementino.
Tel.:(11) 5573-3774

TUSP – TEATRO DA USP
Rua Maria Antônia, 294, Vila Buarque.
Tel.: (11) 3123-5233

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, s/n, Sé.
Tel.: (11) 3053-2090

AGRADECIMENTOS

Adriana Souza, Airton Marangon, Alain Bourdon, André Cortez, André Sturm, Beatriz Ferreira, Bethe Ferreira, Camila Magalhães, Camilla Navarro, Carlos Eduardo Hashish, Carlos Monge, Célia Gambini, Charles Delogne, Christine Rohrig, Claudia Hamra, Cleber Papa, Cléria Oliveira Moura, Consulados Brasileiros na Bélgica, Alemanha, Chile, Suiça, Líbano, Cooperativa Paulista de Teatro, Cris Lozano, Danilo Santos de Miranda, Debora Hummel, Deputado Vicente Cândido, Dione Leal, Dorota Kwinta, Dulce Maschio, Dulce Vivas, ECAD -Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, Edson Natale, Eduardo Fragoaz, Eduardo Saron, Efrém Colombani, Eleonor Pelliciari, Elian Zanelato, Eliana Monteiro, Equipe das Leis Estadual e Federal de Incentivo à Cultura, Equipe do Ministério da Cultura, Erica Teodoro, Eustáquio Gugliemelli, Evanda Martins de Melo, Fábio Larsson, Ferdinando Martins, Fernanda Machiaveli, Flávia Carvalho e equipe do Sesc Pinheiros, Gabriel Portela, Gaby Imparato, Galiana Brasil e equipe do Itaú Cultural, Giovanna Longo, Helio Levenstein, Isabel Hölzl, Ivam Cabral, Ivan Giannini, Izilda Maria Bernardes, Janaina Fainer Bastos, Joachim Bernauer, João Carlos Malatian, Joaquim Gama, Joel Naimayer Padula, José Roberto Sadek, Julia Gomes, Julio Cesar Doria Alves, Karine Legrand, Katharina von Ruckteschell-Katte, Kelly Adriano de Oliveira, Kil Abreu e equipe do CCSP, Klaudia Ruschkowski e Wolfgang Storch, Leandro Lopes Resende e equipe do Teatro João Caetano, Lorena Vicini, Louis Logodin, Lucas Neves, Lucia Camargo, Lucia Romano, Luciana Alves, Luiz Sobral, Marcelo Denny, Marcelo Mattos Araujo, Marcia M. Silva, Marcio Gallacci, Maria Beatriz Costa Cardoso, Maria Isabel Franco, Maria Thais, Mariana Ribeiro Sousa, Mariângela Abbatepaulo e equipe do Sesc Vila Mariana, Marina Avilez e equipe do Sesc Belenzinho, Marina Ludemann, Mario Rubio, Martin Bach, Mayara Regina Mastelari, Michel Huck, Milú Villela, Mônica Carnieto, Mônica Fernandes, Nabil Bonduki, Osvaldo Piva, Otávio Frias Filho, Pablo Moreira, Paulo Pina, professores do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, Ricardo Muniz Fernandes, Rodrigo Eloi da Silva, Rodrigo Maia de Lorena Pires, Rodrigo Mathias, Ronaldo Robles, Rosa Casalli, Rosana Paulo da Cunha, Rosangela Quaresma, Rudifran Almeida Pompeo, Sandra Moreira, SATED /SP - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo, Sérgio Luiz, Sociedade Brasileira de Autores - SBAT, Sonia Regina Viveiros Brocca, Tânia Mara Pacheco, Telma Baliello, Tião Soares, Valdir Rivaben, Valeria Lovato, Vicente Freitas, Walker Art Center.

FICHA TÉCNICA

Idealização e Direção Artística: **ANTÔNIO ARAÚJO**

Idealização e Direção Geral de Produção: **GUILHERME MARQUES**

Diretor Relações Institucionais: **RAFAEL STEINHAUSER**

Relações Internacionais: **JENIA KOLESNIKOVA E NATÁLIA MACHIAVELI**

Curadoria dos Olhares Críticos: **KIL ABREU E LUCIANA ROMAGNOLLI**

Curadoria de Ações Pedagógicas: **MARIA FERNANDA VOMERO**

Curadoria do Seminário Discursos sobre o Não Dito: **EUGENIO LIMA E MAJOI GÓNGORA**

Coordenação Executiva de Produção: **RACHEL BRUMANA**

Coordenação da Assessoria de Comunicação: **MARCIA MARQUES / CANAL ABERTO**

Coordenação de Relações Públicas: **CARMINHA GONGORA E HENRIQUE CARSALADE**

Pré-produção: **CARMINHA GONGORA E CÁSSIA ANDRADE**

Coordenação Técnica: **ANA IRIAS**

Coordenação de Logística: **MARISA RICITELLI**

Coordenação dos Eixos Reflexivo e Pedagógico: **ANDREIA DUARTE**

Coordenação da Performance Pública e das Relações com as Escolas de Artes Cênicas: **CÁSSIA ANDRADE**

Coordenação do Coletivo de Críticos: **SORAYA BELUSI**

Coordenação Financeira: **PATRICIA PEREZ**

Assessoria Jurídica: **JOSÉ AUGUSTO VIEIRA DE AQUINO**

Auditoria Externa e Consultoria de Projetos: **CARVALHO RAMOS**

Assistente de Relações Internacionais: **FERNANDO RUIZ BRAUL**

Assistente de Assessoria de Comunicação: **DANIELE VALÉRIO / KELLY SANTOS/ CANAL ABERTO**

Assistente de Coordenação Técnica: **FERNANDA GUEDELLA**

Assistente de Coordenação de Logística: **ELOÍSA SUÑÉ LEITE**

Assistente Logística|Receptivo: **LENITA PONCE, LUIZA MEIRA ALVES**

Assistente de Coordenação dos Eixos Reflexivo e Pedagógico: **JOÃO MOREIRA**

Assistente de Coordenação Financeira: **HIAGO MARQUES**

Redação, Edição e Supervisão de Conteúdo Editorial: **POLLYANNA DINIZ**

Tradução de conteúdo técnico e editorial: **PATRÍCIA LOPES**

Revisão: **LUCÉLIA MACHIAVELI E MARLY GUERSONI**

Projeto Gráfico e Direção de Arte: **PATRÍCIA CIVIDANES**

Autores do logotipo original da MITsp (2014): **ANDRÉ CORTEZ E REGINA CASSIMIRO**

Autora do logotipo MITsp versão 2017: **PATRÍCIA CIVIDANES**

Designer do book de captação: **OSVALDO PIVA**

Assistente de Arte: **JANAINA PINHO**

Site: **MARINA DUCA**

Redes Sociais: **ANA BEATRIZ RESENDE E EVERTON FELISBERTO / MENU DA MÚSICA**

Vídeos: **BRUNO CARNEIRO E NATÁLIA MACHIAVELI**

Registro Fotográfico: **GUTO MUNIZ E NEREU JR.**

Registro Videográfico: **THIAGO SABINO**

Secretaria MITsp: **DANIELLA DANTAS**

Produtores Locais de Montagens: **ANDRÉ LUCENA, DORA LEÃO, JULIO CESARINI, PAULO GIRCYS, RICARDO FRAYHA**

Coordenadores Técnicos de Montagens: **ANDRÉ BOLL, ANDRÉ LUCENA, CAUÊ GOUVEIA, JULIO CESARINI**

Produção Eixos Reflexivo e Pedagógico: **RICHARD SANTANA E RODRIGO FISCHER**

Traduções de Texto para Legendagem: **CHRISTINE RÖHRIG, PATRÍCIA LOPES; CELIO FARIA JUNIOR E HUGO CASARINI**

Catering: **CLAUDIA BURBULHAN E CLÉRIA OLIVEIRA MOURA**

Produção: **NÉLIO TEODORO**

Assistente de Produção: **JAIR NASCIMENTO**

Serviços Gerais: **CÁSSIA NUNES**

Texto da Cerimônia de Abertura: **GRACE PASSÔ**

Mestre de Cerimônias: **GEORGETTE FADEL**

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

Itaú

ASUS

COPATROCINIO

sabesp

SMART Modular Technologies

Federal Foreign Office

GOETHE INSTITUT

CORREALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

centro internacional de teatro ecum

APOIO CULTURAL

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

PRCEU USP

TUSP Teatro da USP

FOLHA NÃO DÁ PRA NÃO LER

CULTURA

ELEMIDIA

arte1

PARCERIAS

WAIVER

prohelvetia

Bélgica Brasil

INSTITUT FRANÇAIS BRASIL

Comfort Hotel

Comfort

MEIA BARA UMA

AUDITÓRIO IBIRAPUERA OSCAR NIEMEYER

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA VERDE E MEIO AMBIENTE

Centro Cultural São Paulo

THEATRO MUNICIPAL

POIESIS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

OC OFICINAS CULTURAIS

TEATRO DE CONTÊINER mungunzá

ppgac usp

ARMAZÉM DA LUZ by Wagner Freire

ANTI 3 POSITIVO

follow up PRODUÇÕES CULTURAIS

ARTES.TV

CAFFEL

Paribar

Frolin

Luna di Catri

PLANETA'S

alberta#3

ramona

SANTA MONICA

ON OFF

Cooperativa Paulista de Teatro

mcesta

Affinity CONSULTORIA CONTÁBIL

VIEIRA DE AQUINO E DIGIANI

CANAIS OFICIAIS DE VENDA

Sesc

Garanta seu ingresso
ingresso rápido

COMPRE INGRESSOS

REALIZAÇÃO

CENTRAL DE PRODUÇÃO

OLHARES INSTITUTO CULTURAL

Itaú cultural

Sesc

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

ESPETÁCULOS

14 MARÇO TERÇA

Mostra Rabih Mroué

TÃO POUCO TEMPO
19h
Sesc Vila Mariana

Abertura
20h

AVANTE, MARCHE!
21h
Theatro Municipal
(para convidados)

15 MARÇO QUARTA

Mostra Rabih Mroué

TÃO POUCO TEMPO
19h
Sesc Vila Mariana

AVANTE, MARCHE!
20h
Theatro Municipal

Diálogo Transversal com Tom Zé

POR QUE O SR. R. ENLOUQUECEU?
21h
Sesc Pinheiros

Mostra Rabih Mroué

REVOLUÇÃO EM PIXELS
21h
Sesc Vila Mariana

Diálogo Transversal com Reginaldo Nasser

16 MARÇO QUINTA

AVANTE, MARCHE!
20h
Theatro Municipal

POR QUE O SR. R. ENLOUQUECEU?
21h
Sesc Pinheiros

Diálogo Transversal com Maria Homem

Mostra Rabih Mroué

REVOLUÇÃO EM PIXELS
21h
Sesc Vila Mariana

17 MARÇO SEXTA

BRANCO: o cheiro do lírio e do formol
18h
CCSP
(Sala Jardel Filho)

Mostra Rabih Mroué

CAVALGANDO NUVENS
21h
Sesc Vila Mariana

POR QUE O SR. R. ENLOUQUECEU?
21h
Sesc Pinheiros

A MISSÃO EM FRAGMENTOS: 12 cenas de descolonização em legítima defesa
21h
Auditório Ibirapuera

PARA QUE O CÉU NÃO CAIA
21h30
Sesc Belenzinho
(Sala de espetáculos)

18 MARÇO SÁBADO	19 MARÇO DOMINGO	20 MARÇO SEGUNDA	21 MARÇO TERÇA
BLACK OFF 19h Itaú Cultural	**BLACK OFF** 15h e 19h Itaú Cultural	**BLACK OFF** 19h Itaú Cultural **Diálogo Transversal com Djamila Ribeiro**	**BLACK OFF** 19h Itaú Cultural
MATELUNA 21h Teatro João Caetano	**MATELUNA** 16h e 21h Teatro João Caetano	**MATELUNA** 21h Teatro João Caetano **Diálogo Transversal com Edson Teles**	**MATELUNA** 21h Teatro João Caetano
Mostra Rabih Mroué **CAVALGANDO NUVENS** 21h Sesc Vila Mariana	**PARA QUE O CÉU NÃO CAIA** 17h30 Sesc Belenzinho (Sala de espetáculos)		
A MISSÃO EM FRAGMENTOS 21h Auditório Ibirapuera	**A MISSÃO EM FRAGMENTOS** 18h Auditório Ibirapuera **Diálogo Transversal com Silvio Luiz de Almeida**		
BRANCO: o cheiro do lírio e do formol 21h CCSP (Sala Jardel Filho) **Diálogo Transversal com Ana Paula Maia**	**Mostra Rabih Mroué** **CAVALGANDO NUVENS** 18h Sesc Vila Mariana **Diálogo Transversal com Ilana Feldman**		
PARA QUE O CÉU NÃO CAIA 21h30 Sesc Belenzinho **Diálogo Transversal com Davi Kopenawa**	**BRANCO: o cheiro do lírio e do formol** 20h30 CCSP (Sala Jardel Filho)		

OLHARES CRÍTICOS —

14 MARÇO TERÇA	15 MARÇO QUARTA	16 MARÇO QUINTA	17 MARÇO SEXTA
	PENSAMENTO-EM-PROCESSO *Avante, Marche!* 10h Itaú Cultural	**PENSAMENTO-EM-PROCESSO** Mostra Rabih Mroué 10h Itaú Cultural	**CONFERÊNCIA** com Didier Plassard 10h Itaú Cultural
	SEMINÁRIO Condições de percepção e práticas de re-existência 14h Itaú Cultural	**SEMINÁRIO** Dissensos à esquerda: crise da representação como processo público 14h Itaú Cultural	**PENSAMENTO-EM-PROCESSO** *Por Que o Sr. R. Enlouqueceu* 11h30 Itaú Cultural
	CONFERÊNCIA com Óscar Cornago 16h30 Itaú Cultural	**MESA** Crítica e Curadoria 17h CCSP	**SEMINÁRIO** Lugares de fala e a emergência das micropolíticas 14h Itaú Cultural
			DEBATE E LANÇAMENTO Gordon Craig: Legados à Cena Contemporânea 18h Sesc Pinheiros
			LANÇAMENTO A Missão 19h Auditório Ibirapuera

18 MARÇO SÁBADO	19 MARÇO DOMINGO	20 MARÇO SEGUNDA	21 MARÇO TERÇA
PENSAMENTO-EM-PROCESSO *A Missão em Fragmentos* 10h Itaú Cultural	**PENSAMENTO-EM-PROCESSO** *Mateluna* 10h Itaú Cultural	**PENSAMENTO-EM-PROCESSO** *Para que o Céu Não Caia* 10h Itaú Cultural	**MESA** Cena Contemporânea: panoramas críticos 10h Itaú Cultural
PENSAMENTO-EM-PROCESSO *Branco* 11h Itaú Cultural	**PENSAMENTO-EM-PROCESSO** *Black Off* 11h Itaú Cultural	**ENTREVISTA PÚBLICA** Guillermo Calderón 11h Teatro de Contêiner	**SEMINÁRIO INTERNACIONAL** Feminismo Negro: conhecimento e autodeterminação 14h Itaú Cultural
MESA REDONDA Teatro na Palestina: relações entre política e arte 13h TUSP	**LANÇAMENTO COLEÇÃO EID RIBEIRO** 12h30 TUSP	**LANÇAMENTO** TREMA! Revista de Teatro 13H Itaú Cultural	
DEBATE E LANÇAMENTOS Dramaturgia brasileira contemporânea 15h TUSP	**SEMINÁRIO** A rua como palco de protestos 14h CASA DAS ROSAS	**SEMINÁRIO INTERNACIONAL** Negritude e Branquitude 14h Itaú Cultural	
MASTER CLASS Com Ileana Diéguez Caballero 17h Itaú Cultural	**LANÇAMENTO** A Missão 19h Auditório Ibirapuera	**MESA** Crítica e Engajamento 17h TUSP	
LANÇAMENTO A Missão 19h Auditório Ibirapuera			